



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

## MEMÓRIA E GESTÃO: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DO FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

Daniela Schmitt, Cleusa Maria Gomes Graebin (orient.)  
Unilasalle

### Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de implantação do Museu do Festival de Cinema de Gramado/MFCG. Discute-se também o conceito de patrimônio cultural e a importância do museu como ferramenta para a preservação da memória através de seu acervo. Para tal, realiza-se a análise das etapas do processo. A finalidade é perceber a relevância das estratégias traçadas ao longo do caminho. Para isso, é estudado o trabalho de Guillaume (2003), bem como Meira (2004) e Anico (2005), esses para explanar sobre patrimônio cultural e museus. Constatou-se que o público e o privado podem firmar parcerias em prol do patrimônio, com a finalidade de afinar os conhecimentos e a interação entre as diferentes áreas, ou seja, o que torna possível a existência de um dado museu.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural, Museu do Festival de Cinema de Gramado, Implantação, Gramado Parks.

**Área Temática:** Memória Social

### 1. Introdução - Propósito central do trabalho

O Museu e Arquivo do Festival de Cinema de Gramado foi criado no ano de 2000. Durante alguns anos sua exposição estava situada no Centro Municipal de Cultura, prédio que abriga atualmente a Câmara de Vereadores. Mesmo após estar fechado ao público seu acervo estava sob a tutela da Secretaria de Cultura. Já no atual governo, a pasta do MFCG passou para a Secretaria de Turismo a fim de buscar um espaço adequado que contemplasse o dinamismo e a interação com o público, em especial, o turismo cultural.

O ano de 2006 foi marcado pela Lei estadual nº 12.529 que instituiu o Festival de Cinema de Gramado como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Traçava-se assim, o Festival como um marco de referência patrimonial na história dos rio-grandenses.

Mesmo recebendo o título, o Museu do Festival de Cinema de Gramado, bem como arquivo, não conseguiu manter suas portas abertas. A primeira tentativa de um espaço de memória estava ligada ao tradicional. Com exposições estáticas, em função da falta de recursos, e algumas atividades durante o próprio Festival de Cinema.

Após diversas tentativas de implantar o Museu, com um novo espaço e com um diálogo contemporâneo, por meio da Lei de Incentivo à Cultura/LIC-RS sem termos êxito optamos pelo edital de licitação de concessão da administração do MFCG. A Gramado Parks, empresa destinada ao entretenimento ligado ao turismo, em especial para a família, foi a vencedora. Cabendo a ela o papel de garantir o acesso gratuito dos gramadenses, bem como de contratar um museólogo a fim de estar de acordo com a legislação e de garantir a abertura e o funcionamento do Museu a partir do mês de agosto do ano de 2016. O contrato foi assinado no mês de março do mesmo ano.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Visto a relevância de interlocução entre Museu e Patrimônio, percebe-se o diálogo, neste caso, o diálogo entre público e privado. De acordo com Renato Janine Ribeiro<sup>1</sup> (1994), a palavra *público* tem dois sentidos fundamentais nas línguas e pensamentos modernos. O *público* se opõe ao *privado* e se faz parecido do bem comum, do patrimônio coletivo, daquilo que não pode ser alvo de usufruto egoísta ou particular. Ribeiro (1994) alerta que isso não quer dizer *estatal*, pois “pode haver uma esfera pública que não pertença ao Estado, por exemplo, uma associação ou entidade que não tenham por finalidade apenas o bem de seus donos” (RIBEIRO, 1994, p. 31-32). Assim, o público e o privado possuem vários sentidos e são portadores de diferentes tensões.

Vamos verificar os processos e suas consequências diante dos impasses ao longo do caminho, bem como do envolvimento de diferentes profissionais atuando de forma interdisciplinar nas discussões em torno do Museu. Perceber o coletivo como construtor do conhecimento é um dos ideais do trabalho. Para isso, é preciso que ele se perceba diante do patrimônio cultural. Além disso, evidenciaremos a pesquisa como processo fundamental para a implantação do MFCG. O museu como meio dos diferentes processos e manifestações culturais no contexto histórico-social.

Este estudo tem como objetivo uma reflexão sobre as ações museológicas diante da perspectiva interdisciplinar, entre público e privado. Consideramos que ao estudarmos um projeto específico nos mostre as possibilidades para adequarmos as estratégias do mesmo para outros espaços a fim de incentivar o termo de concessão da administração dos museus públicos por empresas privadas, tornando-os autossustentáveis. Acreditamos no potencial dos museus e queremos que eles sejam valorizados e ressignificados.

A principal razão de se desenvolver um estudo voltado para o processo de implantação do Museu do Festival de Cinema de Gramado se dá pelo seu ineditismo e pela relação da autora com o espaço, como museóloga e responsável técnica. Por perceber, ainda, a importância do tema para a reflexão no setor público que vem deixando de lado seus espaços de memória por falta de recursos financeiros.

## 2. Marco Teórico

Para apresentar o tema, o estudo foi dividido em dois momentos: processo e implantação. A primeira parte aborda os diferentes processos para chegarmos até a assinatura de concessão do espaço e do Museu. Para isso, é estudado o trabalho de Marc Guillaume (2003), bem como Meira (2004) e Anico (2005). A partir deles são apresentados os conceitos de patrimônio cultural e museus. No segundo momento é analisado o projeto de implantação do Museu do Festival de Cinema de Gramado, onde se verifica a importância do envolvimento de diferentes profissionais. Verificamos, ainda, que os mesmos se tornaram, além de partícipes, envolvidos com a palavra museu, desde engenheiros, contadores, administradores, publicitários, entre outros. De certa forma, nos bastidores, o meio museológico já está auxiliando na transformação dos indivíduos.

Portanto, o estudo intui apresentar parte do processo de implantação do MFCG. Em outro momento serão analisados o processo final e a inauguração do espaço, que está agendado para o mês de agosto do ano de 2016. Para o momento, a ideia é de instigar o olhar das gestões públicas mostrando que é possível envolver empresas privadas junto ao “mundo museu”.

Compreende-se que os museus sejam espaços de poder, ou seja, existe a seleção do que se recorda e do que “consciente ou inconscientemente se silencia” (CATROGA, 2001). Muitos grupos sociais em todo o mundo passaram por uma forte mudança no que diz respeito ao relacionamento tradicional com o passado.

Ana Meira (2004, p.15) - arquiteta que trilha os caminhos da Memória, do Patrimônio, da Preservação e da História - define a sociedade se transformando, bem como seus valores, “o que é considerado patrimônio cultural se modifica – é construído e reconstruído permanentemente.

---

<sup>1</sup> Filósofo político.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Também a sociedade não é homogênea, e o que é valorizado por alguns segmentos pode não ser por outros”. Constata-se, assim, que a mudança dos padrões históricos e das meta-narrativas se faz sentir também na Museologia e na área do Patrimônio. Um embate entre a modernidade e o chamado “pós-moderno” se perpetua também no papel dos museus nesta sociedade. Os museus, diante deste quadro, são obrigados a pensar transformações práticas e mudança acelerada, ficando expostos à globalização. É preciso questionar até onde as instituições museológicas, espaços de celebração e rememoração, podem se adaptar.

De acordo com essas teorizações, a patrimonialização de referentes culturais que veio materializar a obsessão pelo passado configura-se como uma estratégia de proteção, baseada na conservação de identidades centradas, unidas e coerentes, mediante a valorização do patrimônio e da memória, como resposta às pressões das forças da globalização, ao desconforto do presente e às incertezas do futuro (ANICO, 2005, p.75).

Embora seja importante o estado de permanência, também devem ser consideradas as adaptações nessas instituições museológicas. Segundo Bauman (2013), a cultura não consiste em proibições, mas sim em ofertas. Os museus precisam se promover de forma a atrair seu visitante, bem como o público em potencial. As instituições de memória diante do mercado de consumo, voltado para a rotatividade, ficam expostas às mudanças.

De acordo com Guillaume (2003) a política do patrimônio está ligada como tranquilizadora da sociedade diante da criação/mudança garantindo a conservação/continuidade. Já, no caso do Festival de Cinema de Gramado nem mesmo sua patrimonialização garantiu sua preservação. O Museu vem para “assegurar” a partir dos vestígios que, ainda, escondem-se em acervos privados.

Desse modo, segundo Anico (2005, p. 84), a

sobrevivência das instituições museológicas e patrimoniais exige assim, que quer a sua identidade, quer a sua missão, objectivos e projectos sejam repensados e articulados de forma a ir ao encontro das necessidades de um conjunto de destinatários cada vez mais heterogêneo, tornando-se mais aberto a diferentes narrativas e às circunstâncias locais, conduzindo a uma reconceptualização da sua função social e estilo comunicacional.

Os personagens ligados ao Festival de Cinema de Gramado trazem à tona diferentes discursos, distintas recordações. Através das entrevistas rememoram lembranças por meio de fotografias, estas como suporte de memória que não deixam, talvez, esquecer. Todavia, como bem exposto nas palavras de Guillaume (2003, p. 78), podemos verificar que, também neste caso, “o total desamparo do sujeito abandonado a um conjunto de memórias que, sendo cruciais para ele, todavia se apagam, memórias que nenhum objeto pode materializar nem fixar como transferência para o futuro”. Percebemos isso na fala dos entrevistados que estão na faixa etária entre 75 e 82 anos. Eles querem lembrar, mas o esquecimento prevalece sobre a memória.

Desta forma, entende-se que o discurso da cultura constrói identidades, marcadas por símbolos (WOODWARD, 2012), que são dispostas entre o passado e o futuro – o Museu é o espaço-tempo, presente. A cultura se divide entre retornar ao passado, para recuperar as identidades de um tempo perdido, e avançar em direção à modernidade (HALL, 2006). Sendo assim, essa redescoberta do passado “é parte do processo de construção da identidade que está ocorrendo neste exato momento e que, ao que parece, é caracterizada por conflito, contestação e uma possível crise” (WOODWARD, 2012, p. 12).

De acordo com Edgar Morin (1999, p. 27), “trata-se de saber como vamos fazer para dialogar entre certeza e incerteza, separação e inseparabilidade”. O museu se especializou no âmbito da interdisciplinaridade. Desta forma, ele precisa se abrir e se adaptar para não perder o sentido.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

### 3. Metodologia

O estudo pretende analisar o processo de implantação do Museu do Festival de Cinema de Gramado. Avalia-se, ainda, se ele corrobora para o território, bem como para a sociedade. Consideram-se os seguintes órgãos e personagens: gestores públicos e privados.

No primeiro momento, será realizada a pesquisa bibliográfica, que se dará através da leitura de obras fundamentais relativas às perspectivas presentes e futuras da cidade moderna. Realizar-se-á, igualmente, o levantamento dos anos de todas as edições do Festival de Cinema de Gramado, os quais irão definir as entrevistas e os caminhos a serem percorridos. A análise dos dados ocorrerá por meio do teste empírico.

O estudo configura-se como uma pesquisa comparativa em relação ao método científico utilizado. Possui caráter exploratório com uma abordagem qualitativa, amparado em uma análise sócio-histórica e análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011). O caminho da pesquisa organizar-se-á pelas três etapas previstas por Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação.

### Referências

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 71-86, jan/jun. 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **A Cultura no Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CATROGA, Fernando. Memória e História. In: PESAVENTO, Sandra Jatay. (Org). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GUILLAUME, Marc. **A política do patrimônio**. Porto: Campo das Letras, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer; **O Passado no Futuro da Cidade**: políticas públicas e participação dos cidadãos na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre. ; Porto Alegre; UFRGS; 2004.

MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, Alfredo; ALMEIDA, Eliamar Pinheiro de. (Orgs). **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-34.

RIBEIRO, Renato Janine. A política como espetáculo. In: DAGNINO, Evelina (Org). **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 31-40.

SANTOS, Maria Cristina T. M.. Cultura, globalização e crítica social. In: SILVA, J. P. **Crítica contemporânea**. São Paulo: Annablume, 2002.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da.; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.